



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART RODRIGO ROSSI DOS SANTOS

**O EMPREGO DO ALTO-FALANTE PELAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS
DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS (AOG)**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART RODRIGO ROSSI DOS SANTOS

**O EMPREGO DO ALTO-FALANTE PELAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS (AOG)**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Art RODRIGO ROSSI DOS SANTOS**

Título: **O EMPREGO DO ALTO-FALANTE PELAS OPERAÇÕES
PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE
APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
MAURO JOSÉ DE ALMEIDA JÚNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
PAULO DAVI DE BARROS LIMA FILHO - Maj 1º Membro	
ANDRÉ CAMPOS - Maj 2º Membro e Orientador	

RODRIGO ROSSI DOS SANTOS – Cap
Aluno

O EMPREGO DO ALTO-FALANTE PELAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Rodrigo Rossi dos Santos¹

André Campos²

RESUMO

É notório que, na era em que vivemos, os conflitos assumiram novas características. A sociedade evoluiu e, com ela, a mentalidade e as noções de direito e justiça avançaram junto, não se aceitando mais ações militares de qualquer natureza. A opinião pública faz-se muito mais presente no teatro de operações, com diversos órgãos e agências, governamentais ou não, interferindo e influenciando diretamente na condução dos conflitos, sendo sua conquista centro de gravidade no planejamento, condução das ações e conquista dos objetivos. Em um cenário conflituoso de não guerra, essa condição cresce de importância, uma vez que a atuação da tropa fica extremamente condicionada e limitada pela manutenção dos direitos da população, devendo-se atentar ainda mais para a conduta adotada. Nesse contexto, angariar a opinião pública em favor de nossas ações é primordial para o sucesso das operações. Dessa forma, as operações psicológicas (Op Psc) empregam suas técnicas, táticas e procedimentos (TTP), somando esforços para a conquista desse objetivo, ajudando a salvar vidas e economizar meios. Dentro das diversas TTP de Op Psc empregadas, a disseminação de mensagens de áudio por meio de alto-falantes (AF), portáteis ou veiculares, mostra-se como uma importante ferramenta nesse esforço, em conjunto com as demais ações desenvolvidas. Com isso, este artigo pretende analisar a eficiência do emprego do AF pelas Operações Psicológicas do Exército Brasileiro nas operações de apoio aos órgãos governamentais, servindo de base para futuras pesquisas que abordem este assunto.

Palavras-chave: Opinião pública. Não guerra. Operações psicológicas. Técnicas, táticas e procedimentos. Alto-falante.

ABSTRACT

Nowadays conflicts have evolved and taken on new appearances. Society has changed as well, and within its beliefs, rights and ideals of justice, disclaiming any military tactics incoherent with basic principles. Public opinion claims its own presence inside military operational scenes, with a variety of governmental or non-governmental organizations, winning an enormous influence on the method of planning, leading and achieving targets throughout warfare psychological strategies. Also, the importance of having a precocious approach, during the course of a “non-combat” situation, results from the troop’s dependence on the preservation of the population’s rights. Furthermore, conquer public opinion is the main key to have a successful action and, as a result, psychological operations (PSYOP) apply techniques, tactics and procedures (TTP), adding efforts to reach objectives, save lives and reduce outlays.

Among the diversity of PSYOP’s techniques, message dissemination through portable or vehicle loudspeakers (AF) have showed as a useful warfare tool due to its effectiveness. The purpose of this article is to analyze the efficiency of loudspeakers (AF) by Brazilian Army Psychological Operations during procedures supporting governmental entities and to initiate a proper base to future researchers.

Key Words: Public opinion. Non-combat. Psychological operations. Techniques, tactics and procedures. Loudspeakers.

¹ Capitão de Artilharia da turma de 2007. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou o curso de Operações Psicológicas em 2015.

² Capitão de Artilharia da turma de 2004. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem falado sobre as novas formas do combate, as quais passaram a ser denominadas Guerras de 4ª Geração, ou Guerras Assimétricas.

Segundo o manual EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (2016), e como pode ser verificado graficamente na figura 1, o combate desenvolve-se no amplo espectro, definido por ele da seguinte forma:

Operações de Amplo Espectro são operações que combinam Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio aos Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de Guerra e de Não Guerra, de forma sincronizada (BRASIL, 2016, p. 10-1, grifo nosso).

Ainda de acordo com o mesmo manual, as operações no amplo espectro podem ser desenvolvidas da seguinte maneira:

As Operações no Amplo Espectro podem ser desenvolvidas em áreas geográficas lineares ou não, de forma contígua ou não, buscando contemplar as diversas missões e tarefas que envolvem o emprego de meios terrestres. Um acurado Exame de Situação orienta a melhor forma de dispor as forças, que podem combinar atitudes e tipos distintos de operações (BRASIL, 2016, p. 10-1).

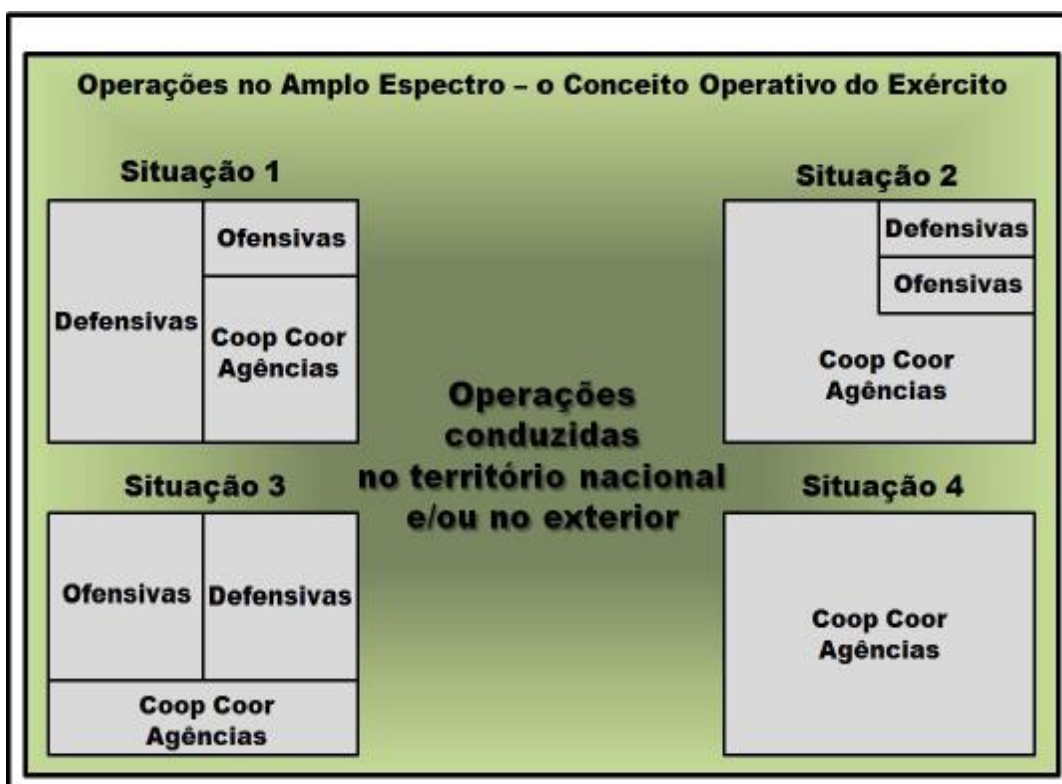


FIGURA 1 - Conceito operativo do EB de operações no amplo espectro
Fonte: BRASIL (2017)

Nessa nova forma do combate moderno, muitos atuadores que não eram levados em consideração há bem pouco tempo passaram a ter um papel decisivo na condução do combate. Dentro dessa nova concepção do combate, destaca-se a opinião pública como fator de grande impacto no planejamento e execução das operações.

Visto isso, muitos exércitos sentiram a necessidade de desenvolver doutrinas e adotar procedimentos novos para fazer face às novas exigências dos conflitos modernos. Dentre essas novas doutrinas, as Operações Psicológicas (Op Psc) vêm ganhando destaque na forma de atuar dos principais exércitos do mundo.

Há alguns anos, o Exército Brasileiro (EB), que vem acompanhando essas transformações, criou o 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º Btl Op Psc) e tem empregado e adaptado a doutrina dessa atividade à sua realidade/necessidades nas mais diversas missões em que tem atuado, das quais destacamos as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), como por exemplo a Operação Arcanjo e a São Francisco.

Entre as diversas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) empregadas, o uso do alto-falante (AF) é uma das mais marcantes e conhecidas da atividade de Op Psc. Porém, pouco se sabe acerca da real eficiência desse artifício, devido à complexidade de se avaliar os resultados do seu emprego.

Dessa forma, este estudo visa a analisar, de uma forma crítica, o emprego do AF pelas Op Psc do EB em Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (Op AOG), buscando identificar a sua contribuição para essas operações.

1.1 PROBLEMA

Diante da rápida e constante evolução do combate moderno, no qual as considerações civis e, conseqüentemente, a opinião pública passam a ter fundamental relevância no planejamento das operações militares, qual a contribuição das Op Psc, particularmente do emprego do AF, na condução das operações numa situação de não-guerra¹, como as Op AOG?

¹ Situação na qual o poder militar é empregado de forma limitada, no âmbito interno e externo, sem que envolva o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. Normalmente, o poder militar será empregado em ambiente interagências, podendo não exercer o papel principal (BRASIL).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- O presente estudo visa a analisar a efetividade do emprego do AF pelas Op Psc do EB nas Op AOG.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Visando delimitar e alcançar o objetivo estabelecido, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- apresentar a definição de conflitos de 4ª geração, com ênfase nas operações de não-guerra;
- apresentar o conceito das dimensões do combate moderno;
- apresentar a definição de Op Psc;
- discorrer sobre as características, possibilidades e limitações dos AF empregados pelas Op Psc do EB;
- identificar, por meio de questionários, a opinião de militares operadores psicológicos a respeito das possibilidades e limitações do emprego do meio AF nas Op AOG; e
- analisar os dados coletados por meio dos questionários, concluindo acerca do assunto em tela.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

- O emprego das TTP das Op Psc é uma importante ferramenta de economia de vidas e meios;
- O meio AF pode ser um importante instrumento de disseminação de ideias-força para um público-alvo (Pub A) nas Op AOG;
- O AF é uma importante ferramenta para conquistar a opinião pública em uma área de Op AOG; e

- O AF é um meio barato e eficiente de se atingir grande parte de um Pub A em uma zona de ação da Força Terrestre, em situações de Op AOG.

1.4 METODOLOGIA

Este estudo está sendo desenvolvido dentro de um processo científico, fundamentado em procedimentos metodológicos, com foco na pesquisa bibliográfica.

Dessa forma serão obtidas as informações que posteriormente serão organizadas e analisadas, a fim de apresentar de forma clara, concisa e precisa, como o problema elencado no item 1.1 pode ser solucionado, bem como quais critérios, estratégias e instrumentos serão utilizados no decorrer desse processo de solução.

Os procedimentos metodológicos, inseridos no contexto do processo científico, buscarão sempre atender ao objetivo do projeto, que é analisar a efetividade do emprego do do AF pelas Op Psc do EB nas Op AOG.

Isso posto, foram elencadas as seguintes ideias-chave a serem pesquisadas:

- finalidades das Op Psc;
- a importância da conquista da opinião pública favorável à Força Terrestre nas Op AOG;
- o alcance atingido pelo AF no Pub A nas Op AOG;
- vantagens do emprego do meio AF nas Op AOG; e
- desvantagens do emprego do meio AF nas Op AOG.

1.5 COLETA DE DADOS

Com o objetivo de reunir informações acerca da efetividade do emprego do meio AF pelas Op Psc do EB nas Op AOG, será realizada uma pesquisa nos canais de mídia impressa e de mídia televisiva de matérias que abordem o emprego dessa TTP em operações, tais quais Op Arcanjo, Op São Francisco, Grandes Eventos (Copa das Confederações 2103, Copa do Mundo Brasil FIFA 2104, Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016) e Op Furacão (Rio de Janeiro 2017/2018).

Além disso, serão aplicados questionários a serem respondidos por militares operadores psicológicos que servem no 1º Btl Op Psc e/ou atuaram nas operações supracitadas, conforme o quadro 1.

INSTRUMENTO	AMOSTRA	EXECUÇÃO
Questionário	18 Oficiais (Cap ou Ten)	JUL 18

Quadro 1 – Amostra para a quantidade de questionários aplicados

Fonte: o autor

2. REVISÃO DE LITERATURA

Até bem pouco tempo atrás, o planejamento do combate concentrava-se basicamente nos fatores de decisão missão, inimigo, terreno, meios, tempo e condições meteorológicas, conforme o manual EB20-MC-10.213 – Operação de Informação (2014): “Tradicionalmente, o foco da análise do ambiente operacional era concentrado na dimensão física, considerando a preponderância dos fatores terreno e condições meteorológicas nas operações”.

Com o passar do tempo e com a evolução da sociedade, um outro fator de decisão vem ganhando importância, configurando, inclusive, como ponto de inflexão para o sucesso da missão: as considerações civis, mais especificamente a opinião pública.

O mesmo manual destaca a influência da opinião pública nas operações militares:

Como característica do ambiente operacional contemporâneo, a opinião pública, tanto nacional quanto internacional, está menos propensa a aceitar o emprego da força para as quais o Estado aplicava suas Forças Armadas e tem exercido o papel de protagonismo no gerenciamento de crises e na solução de conflitos. Além disso, ressaltasse a considerável influência que a opinião pública exerce sobre as operações militares atuais, pela importância atribuída à legitimidade da causa, a qual é determinada pela legalidade com base em diplomas legais nacionais e internacionais e respaldada por Organismos Internacionais e pela moralidade, isto é, atos de guerra devem ser moralmente aceitos pela opinião pública interna e externa (BRASIL, 2014, p. 2-1).

O manual EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre (2014), também destaca a influência das considerações civis nas operações:

[...] somado aos aspectos da dimensão humana, esse fator impôs que as ‘Considerações Civis’ assumissem a condição de fator preponderante para a tomada de decisão em todos os níveis de planejamento e condução das operações (BRASIL, 2014, p. 4-5).

Assim sendo, observa-se que, além da dimensão física, o combate moderno passou a exigir atenção especial para outras dimensões, quais sejam a informacional e a humana, não se admitindo mais o combate moderno sem considerar essas novas dimensões do teatro de operações, como visualizado na figura 2.



FIGURA 2 – Dimensões do ambiente operacional
Fonte: BRASIL (2014)

Agrega-se a isso a necessidade da dominância da narrativa, a qual constitui fator primordial para a conquista a opinião pública, sendo o meio AF importante vetor de disseminação de ideias-força da Força Terrestre para os Pub A na área de operações.

A Opinião Pública e a Necessidade de Comunicar – Em uma sociedade cada vez mais dependente da informação, a percepção que a população tem da realidade é de suma importância. **Controlar a “narrativa” é não apenas comunicar bem, mas comunicar primeiro (...)**. Perder o controle da narrativa pode levar a sérias restrições à liberdade de ação e até mesmo impor a derrota no Espaço de Batalha. É o tratamento a ser dado a essas e outras questões – a comunicação com as sociedades nacional e global – que determinará a narrativa dominante. **A importância da opinião pública, portanto, transforma-a em um dos objetivos estratégicos a ser conquistado em qualquer situação de emprego de um exército** (BRASIL, 2014, p. 4-5 4 4-6, grifo nosso).

O manual EB70-MC-10.223 – Operações (2017), também faz observações acerca da relevância das considerações civis e da opinião pública para o sucesso das operações:

As considerações civis são traduzidas pela influência das agências, instituições e lideranças civis, da população, da opinião pública, do meio ambiente e de infraestruturas sobre o espaço de batalha.

A opinião pública favorável é um objetivo a ser buscado desde o nível político até o tático (BRASIL, 2017, p. 2-20 e 2-21, grifo nosso).

Vale ressaltar que, de acordo com o manual EB20-MC-10.213 – Operação de Informação (2014), em sua página 4-5, as operações psicológicas “(...) são aplicáveis às operações militares desencadeadas no amplo espectro do conflito, nas situações de guerra e de não guerra(...)”.

Nesse contexto, destaca-se que as operações de GLO enquadram-se na situação de não guerra, assim definido pelo manual de Doutrina Militar Terrestre (2014):

O emprego da F Ter pode ocorrer nas seguintes situações:

b) De Não Guerra – quando o Poder Nacional, com predominância da Expressão Militar, for empregado sem implicar em ações de efetivo combate, exceto em circunstâncias especiais, onde o poder de combate é usado de forma limitada, em situação de normalidade institucional ou não, na garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei e da ordem, prevenção de ameaças, gerenciamento de crise e na solução de conflitos (BRASIL, 2014, p. 5-2).

Ainda dentro do conceito de situação de não-guerra, as operações de GLO encontram-se dentro do escopo das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), assim definido pelo manual EB70-MC-10.223 – Operações (2017):

As operações de cooperação e coordenação com agências são aquelas que normalmente ocorrem nas situações de não guerra, nas quais o emprego do poder militar é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. São elas:

a) garantia dos poderes constitucionais;

b) garantia da lei e da ordem;

c) atribuições subsidiárias;

d) prevenção e combate ao terrorismo;

e) sob a égide de organismos internacionais;

f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e

g) outras operações em situação de não guerra (BRASIL, 2014, p. 3-15, grifo nosso).

Diante do acima exposto, observa-se como os conflitos atuais sofrem grande influência da opinião pública, sendo fator preponderante no planejamento e condução dos conflitos, sejam eles na situação de guerra ou de não guerra.

No escopo das Op AOG, as ações da Força Terrestre devem ser desencadeadas de forma a angariar tal apoio, indispensável para o sucesso das operações.

Além de outros fatores, as operações psicológicas atuam de forma a contribuir para a conquista desse apoio e/ou manutenção dele por parte da opinião pública, podendo ser definidas como procedimentos técnicos-especializados sistematizados, aplicáveis desde os tempos de paz, com o objetivo de motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos.

Nesse contexto, o emprego do AF mostra-se uma ferramenta para a obtenção desse Estado Final Desejado (EFD), sendo objetivo desse estudo verificar a sua efetividade para que tal situação ocorra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da atividade de Op Psc existem diversas TTP que são empregadas para se atingir o objetivo psicológico desejado em um determinado Pub A. Dentre essas TTP, o equipamento AF, seja ele portátil ou veicular, é amplamente utilizado nas atividades de Operações Psicológicas, podendo-se afirmar que a atividade é imediatamente reconhecida pela grande maioria dos demais integrantes da Força quando do seu emprego.

Por esse motivo, o questionário foi aplicado em militares da atividade de Op Psc com o intuito de analisar, de maneira crítica e na visão de especialistas da área, se o equipamento AF é um meio eficiente na conquista do objetivo psicológico frente ao público alvo elencado, tendo por base o seu emprego em Op AOG.

Apesar de ser amplamente utilizado nas mais diversas campanhas de Op Psc, incluindo-se as de AOG, esse meio, na visão do universo da pesquisa, não detém a prioridade de emprego para atingir o público alvo, ficando atrás de contato com lideranças locais e rádios comunitárias, conforme o gráfico 1.

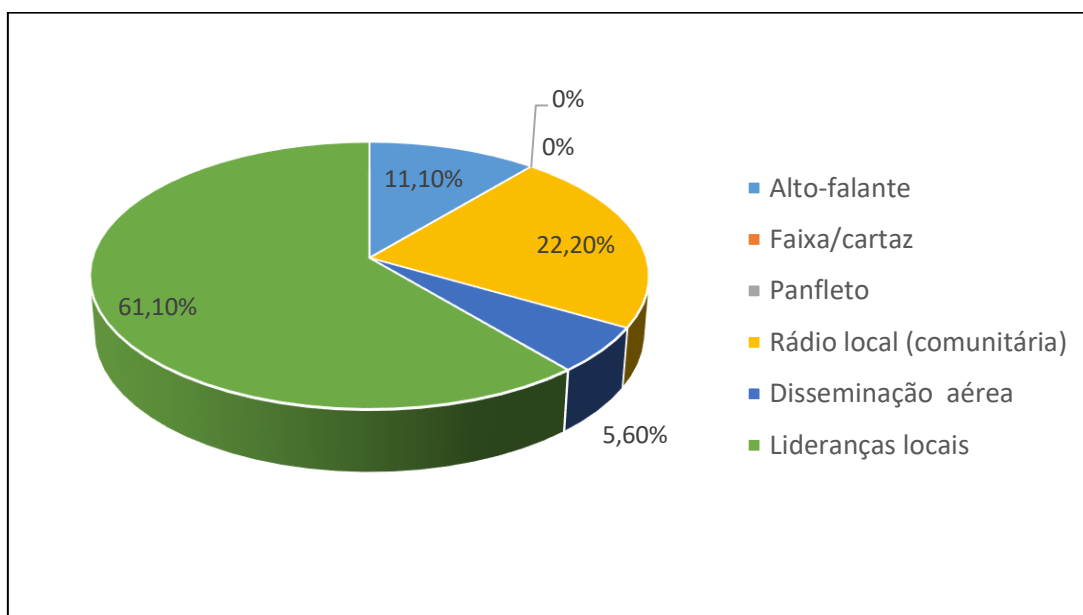


Gráfico 1 - Prioridade de emprego das atividades de Op Psc no contexto de operações de AOG.

Fonte: o autor

Por outro lado, para 88,9%, o emprego do equipamento AF é eficaz para a mudança/ manutenção do comportamento desejado do público alvo, além de trazer mais visibilidade para as atividades desenvolvidas pela Força no contexto das operações de apoio a órgãos não governamentais, como mostra o gráfico 2.

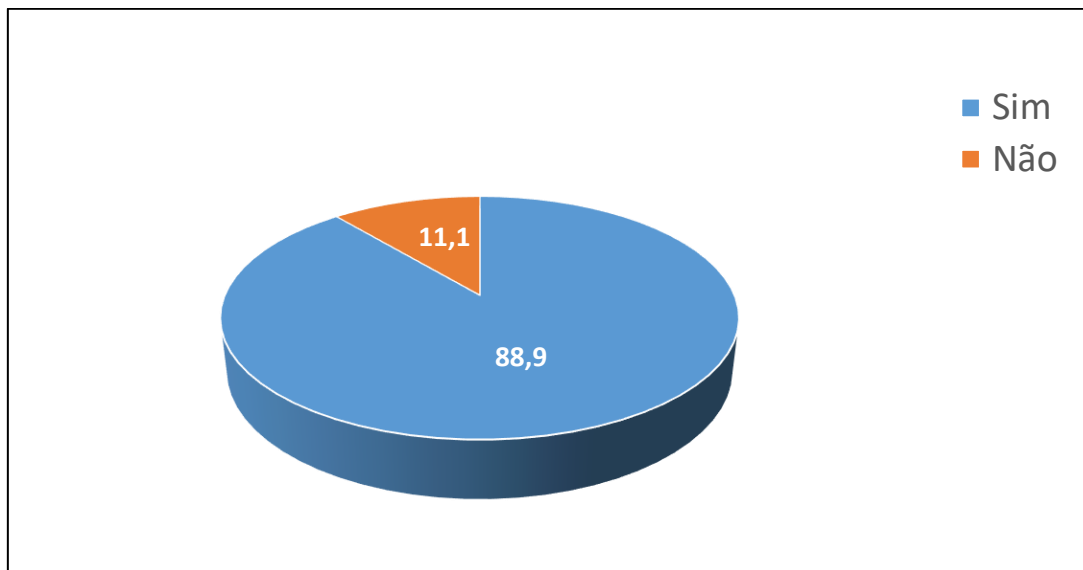


Gráfico 2 - Eficácia do AF na mudança/ manutenção do comportamento do Pub A.

Fonte: o autor

Nos gráficos 3 e 4, observa-se quais seriam as principais vantagens e desvantagens do emprego do AF, respectivamente, tendo cada militar entrevistado assinalado as duas opções consideradas mais relevantes.

Um aspecto que deve receber especial atenção durante as ações de Op Psc é se uma determinada atividade não está gerando um efeito indesejável no público alvo, com o perigo de gerar um comportamento diverso do pretendido originalmente.

Para isso, deve-se buscar, sempre que possível, analisar se a mensagem transmitida ao público foi efetiva, podendo isso ser feito por pesquisa ou pela observação do comportamento do Pub A.

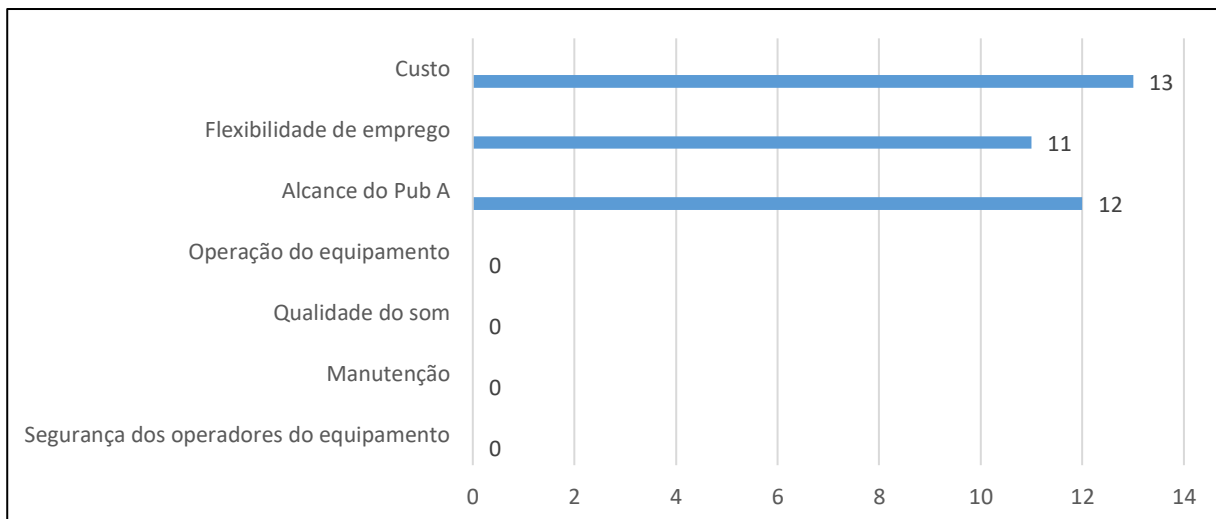


Gráfico 3 - Principais vantagens do emprego do AF
 Fonte: o autor

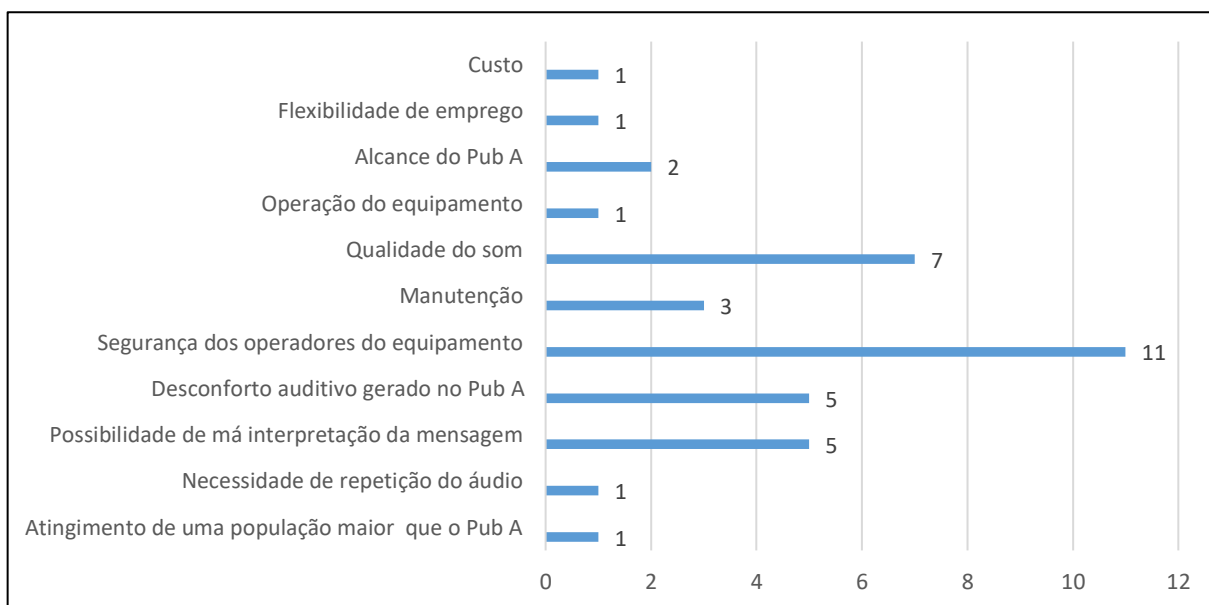


Gráfico 4 - Principais desvantagens do emprego do AF
 Fonte: o autor

Nesse sentido, foi verificado que 50% (cinquenta por cento) dos especialistas de Op Psc que responderam ao questionário afirmaram ter conseguido mensurar se a mensagem disseminada ao público alvo foi efetiva, conforme mostra o gráfico 5.

Além disso, deve-se prezar pela adequabilidade de emprego do material sob a perspectiva do próprio operador psicológico, a fim de não desgastar a tropa desnecessariamente.

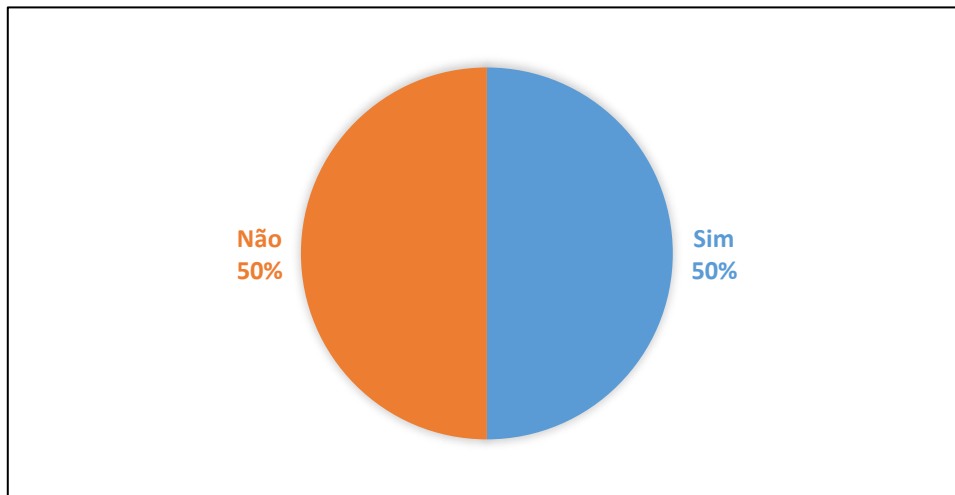


Gráfico 5 - Confirmação da efetividade da mensagem transmitida ao público alvo

Fonte: o autor

Nesse contexto, o gráfico 6 nos diz que 44,4% dos especialistas afirmaram já terem observado o emprego inadequado do meio AF em alguma operação da qual participaram.

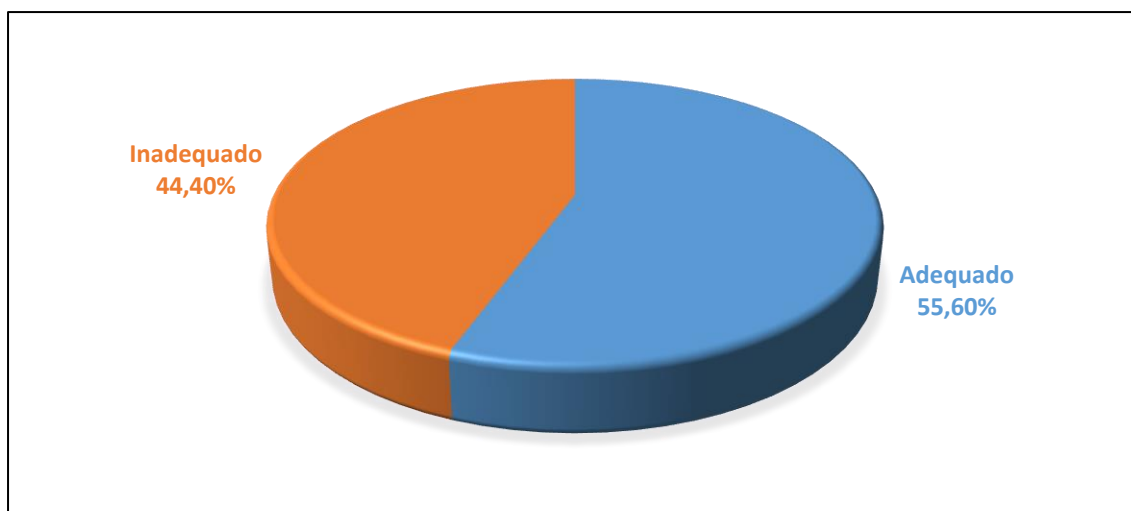


Gráfico 6 - Opinião dos especialistas quanto à adequabilidade do meio AF nas operações.

Fonte: o autor

Dentro da inadequabilidade do emprego do AF, observamos alguns motivos levantados por determinados militares, tais quais excesso de uso do material, gerando reatância no Pub A, disseminação de mensagens sem cunho psicológico, ou seja, sem finalidade de Op Psc e disseminação de mensagem sem segurança para a guarnição da viatura AF.

Por último, com o objetivo de colher as opiniões dos militares especializados em operações psicológicas acerca do assunto pesquisado, baseados em suas

experiências na atividade, foi disponibilizado um espaço para sugestões ou comentários quanto ao emprego do AF nas Op AOG, no qual surgiram diversos comentários, dos quais destacamos os seguintes:

a) “O uso banalizado do AF sem a correta observação da reação do público alvo pode gerar aversão ou indiferença à mensagem”;

b) “A Vtr com o AF pode atrair fogos. Por isso, deve transitar em área já estabilizada para não pôr em risco os operadores. Além disso, aliar a mensagem a uma música agradável no *spot* tem gerado boa aceitação no PA”;

c) “Acredito que o emprego do AF deve ser priorizado com base nas características da população e na disponibilidade de pessoal especializado ou não para a disseminação. O DOP não deve empregar o AF por empregar, mas deve ter ciência de que o seu pessoal e o seu tempo estão sendo empregados da melhor forma possível em prol de atingir o objetivo psicológico da campanha. Caso os objetivos da campanha não estejam sendo atingidos, o DOP deve optar por outros veículos de difusão.”

d) “O AF deve ser empregado o quanto antes devido a sua eficácia x baixo custo, e com facilidade para adaptar a mensagem instantaneamente.”

4. CONCLUSÃO

Quanto à questão de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, analisando de maneira crítica a efetividade do emprego do AF pelas Op Psc do EB nas Op AOG, baseado na ótica de especialistas da atividade.

A revisão de literatura permitiu compreender a nova realidade dos conflitos modernos, o chamado conflito de quarta geração, que se desenvolvem no amplo espectro, contam a presença de diversos atores não militares no teatro de operações, tais como Organizações Não Governamentais (ONG), imprensa, entidades de ajuda humanitária internacionais, dentre outras.

Outra característica que foi possível observar é a tendência cada vez maior da urbanização dos conflitos, ou seja, do desencadeamento das batalhas em áreas urbanas, inclusive com a presença de população civil. Cabe ressaltar que, muitas vezes, não é possível identificar o inimigo, uma vez que não se trata de um exército formal e que não usa fardamento, diluindo-se no meio da população local.

Além do mais, nos dias atuais, a opinião pública não admite mais operações militares que causem baixas desnecessárias, ou atuem sem um amparo legal para suas ações, sendo fator decisivo para o sucesso ou fracasso das operações. Nesse cenário, o campo humano e informacional ganharam destaque no desenvolvimento das atividades militares, em particular as Operações Psicológicas, uma vez que esses são os principais campos de atuação dessa atividade.

E é nesse contexto que se desenvolvem as atividades de Op Psc dentro do esforço para contribuir nas Op AOG, um ambiente extremamente difuso, no qual não se consegue definir o oponente com clareza e encontramos os mais diversos atores no teatro de operações.

Nesse sentido, o emprego do equipamento AF, veicular e/ou portátil, visa a contribuir para a mudança de comportamento do público alvo e, dessa maneira, na conquista do objetivo psicológico planejado.

A compilação dos dados realizada com o presente estudo permitiu identificar que, para a grande maioria, o AF é eficaz na mudança/manutenção do comportamento do público alvo. Isso se deve ao conteúdo dos *spots* disseminados por meio dele, com mensagens simples e objetivas que, quando bem planejadas, são de fácil entendimento por parte do público a que são destinadas.

Também foi verificado que esse meio ajuda a dar visibilidade para as operações perante a grande mídia (rádios, emissoras de televisão e jornais de grande circulação), pois o seu emprego costuma atrair a atenção desses meios de comunicação em massa, abrindo espaço para uma maior disseminação de ideias-força relativas à operação.

Dentre as principais vantagens de emprego enumeradas na pesquisa, o custo destacou-se das demais, uma vez que, após a sua aquisição, o seu custo de operação é praticamente zero, sendo o equipamento alimentado por baterias recarregáveis (no caso do portátil), ou pela bateria da viatura (equipamento veicular).

Também foi observado o alcance do público alvo, em que, só de estar nas proximidades da rota de emprego do AF, a pessoa pode ouvir a mensagem sem ter que travar nenhum tipo de contato com a tropa.

Além disso, a flexibilidade de emprego também foi bastante citada, pelo fato de poder utilizar o material de maneira planejada ou de oportunidade, quando o especialista tem a percepção de alguma situação que possa ser explorada a favor das operações.

Porém, a segurança dos operadores e a deficiência na qualidade do som constituem óbices no emprego do equipamento. O fator segurança é devido à exposição da tropa, que deve andar de forma bem lenta para que a mensagem seja entendida pela população em volta.

Já em relação à qualidade do som, observa-se que o equipamento empregado pelo Exército não emite sons agudos por limitações técnicas do material, podendo limitar seu emprego em determinadas situações.

Um outro aspecto negativo aferido foi que metade dos especialistas informou que não conseguiu mensurar se a mensagem transmitida fora eficaz. Um dos grandes motivos que contribuem para essa deficiência é o fato que, nas áreas de comunidades carentes, onde se desenvolve a maior parte das Op de AOG, a população sente-se coagida de falar com os militares, dificultando, ou até tornando inviável, a verificação da eficácia da mensagem.

Por último, nota-se um percentual elevado de atividades nas quais o AF foi empregado de maneira inadequada, podendo gerar reatância no público alvo, ou até afetar a segurança dos operadores.

Do acima exposto, conclui-se que o equipamento AF é uma importante ferramenta para a atividade de Op Psc e para a conquista do objetivo psicológico almejado devido às suas características, sendo bastante efetivo quando empregado

corretamente. Porém o seu emprego requer um planejamento cuidadoso, a fim de que não sejam cometidos erros que possam comprometer uma operação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1º Batalhão de Operações Psicológicas. **Nota de Coordenação Doutrinária do Curso de Operações Psicológicas**. Goiânia, GO, 2017.

_____. Centro de Doutrina do Exército. **EB20-MC-10.213. Operações de Informação**. 1. ed. Brasília,DF, 2014.

_____. _____. **EB20-MF-10.102. Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília,DF, 2014.

_____. _____. **EB70-MC-10.223. Operações**. 5. ed. Brasília,DF, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.307. Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília,DF, 2016.

_____. Ministério da Defesa. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas. MD33-M-02**. 3ª ed. Brasília, DF, 2008.

_____. _____. **Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **C45-4. Operações Psicológicas**.3. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Presidência da República, Brasília, DF, 2004.